

RESUMO SIMPLES - SAÚDE PREVENTIVA

COBERTURA VACINAL DE MENINAS E MENINOS DE 9-14 ANOS IMUNIZADOS CONTRA HPV NO ESTADO DO AMAZONAS ENTRE 2019- 2021

Danielly Santos De Sousa (danielly.s.s@hotmail.com)

Luis Felipe Tomé Ribeiro (luis.ribeirorn@outlook.com)

Maria Eduarda Machado Rangel (duda.mr2015@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Os casos de câncer no colo de útero são alarmantes no Estado do Amazonas que está em terceiro lugar na região norte com 610 de 1980 casos. Apesar desse número significativo, a adesão à vacina contra HPV está regredindo nos últimos anos. Nessa perspectiva tornou-se necessário traçar um panorama sobre cobertura vacinal no Estado do Amazonas. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes no Estado do Amazonas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal transversal com dados coletados por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações a partir do DATASUS (departamento de informática do SUS) e dados da população residente advindos do mesmo sistema no estado do Amazonas nos anos de 2019-2021. Os participantes foram amazonenses, meninas de 9-14 anos e meninos de 11-14 anos. As variáveis utilizadas foram as 1º e 2º doses aplicadas segundo o sexo e faixa etária. Para a análise da cobertura vacinal foi calculada proporção entre as variáveis. Os dados foram analisados conforme estatística descritiva. **RESULTADOS:** O número total de doses aplicadas da vacina quadrivalente na população feminina estudada foi de 196.526, sendo a

cobertura vacinal: 2019: (32,72%), 2020: (27,52%), 2021: (23,90%). Enquanto, o número de doses da vacina quadrivalente na população masculina avaliada foi de 142.150, sendo sua cobertura vacinal: 2019: (37,11%), 2020 (27,51%) e 2021 (22,80%). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidenciou-se uma queda na frequência da vacinação entre os anos de 2019 e 2021. Nota-se que no estado do Amazonas há uma redução da cobertura vacinal na segunda dose. Analisando a amostra de indivíduos, observa-se o mesmo protótipo em ambos os sexos, porém há um déficit maior na população masculina. Por fim, compreende-se que entre os anos avaliados a taxa de imunização no Amazonas não seguiu como previsto pelo ministério da saúde, o que possivelmente acarretará em altos índices de câncer de colo uterino nos anos subsequentes. Constata-se a necessidade de mais pesquisas ecológicas de série temporais referentes a imunizações nos anos de 2022-2023 no Amazonas para concluir a baixa adesão vacinal.